

GUIA DE TRANSIÇÃO DA

# **REFORMA TRIBUTÁRIA**

FLUXO DE CAIXA CENÁRIOS

FLUXO DE CAIXA CENÁRIOS

GUIA DE TRANSIÇÃO DA  
**REFORMA  
TRIBUTÁRIA**

*São Paulo, Junho 2026*

---



## SÉRIE REFORMA TRIBUTÁRIA DO CONSUMO

Guia de Sensibilização · 14 de 18

CAPACITAÇÃO EXECUTIVA · CAIXA · SPLIT PAYMENT · CAPITAL DE GIRO

### O SPLIT PAYMENT NÃO MUDA QUANTO VOCÊ PAGA. MUDA QUANDO PAGA.

E esse ‘quando’ pode fazer diferença enorme no capital de giro. Empresas que não modelam o impacto chegam a 2027 sem capital suficiente para financiar o ciclo operacional.

#### O QUE É

A partir de 2027, o fluxo de caixa será afetado por **três mudanças simultâneas**: o split payment (retenção automática do tributo no pagamento) a ser implementado progressivamente, a mudança no timing de apuração e recolhimento do IBS/CBS, e a dinâmica dos créditos vinculados ao pagamento. Hoje, o tributo fica no caixa da empresa por dias ou semanas antes do recolhimento — o chamado float tributário. Com o split, esse float tende a desaparecer.

## BLOCO 01

### O QUE MUDA

- **Float tributário eliminado:** o tributo é retido no momento do pagamento eletrônico — a empresa recebe já líquido do IBS/CBS.
- **Capital de giro menor:** o valor disponível no caixa após cada venda diminui. Empresas que usam o float para financiar o ciclo operacional precisarão de capital adicional.
- **Três cenários a modelar:** 100%, 70% e 50% das vendas sujeitas ao split payment — o percentual definitivo depende de regulamentação.
- **Créditos com timing diferente:** em compras sem split, o crédito de IBS/CBS do comprador só fica disponível após extinção do débito do fornecedor.
- **Contratos parcelados impactados:** split retém IBS/CBS em cada parcela no momento da liquidação — receita líquida cai em cada recebimento.

## **BLOCO 02**

### **POR QUE IMPORTA PARA A INDÚSTRIA**

Empresas com **capital de giro apertado** são as mais vulneráveis. Sem modelagem, a necessidade adicional de capital pode pegar a empresa de surpresa em 2027.

O ciclo financeiro inteiro é afetado: prazo de recebimento de clientes, pagamento de fornecedores e timing de tributos precisam ser revisados juntos.

Há medidas de mitigação — ajuste de prazos, renegociação com fornecedores, revisão de estoque, novas linhas de crédito — mas elas levam tempo. Modelar agora é o que permite executá-las sem pressão.

#### **MENSAGEM-CHAVE**

Surpresas no caixa em 2027 podem ser críticas. A modelagem antecipada permite se preparar sem pressão — e conversar com o banco antes que seja urgente.

## SÉRIE REFORMA TRIBUTÁRIA DO CONSUMO

Guia de Sensibilização · 14 de 18

### O QUE FAZER AGORA

## ETAPAS DA MODELAGEM DE FLUXO DE CAIXA

### ● AGORA

#### CICLO ATUAL

Mapear prazo médio de recebimento, pagamento e recolhimento de tributos. Calcular o **float tributário** mensal.

### ● MÊS 1

#### 3 CENÁRIOS

Modelar split em **100%, 70% e 50%** das vendas. Estimar capital de giro adicional necessário em cada cenário.

### ● MÊS 2

#### MITIGAÇÕES

Definir medidas: ajuste de prazos, renegociação com fornecedores, revisão de estoque, novas linhas de crédito.

### ● Antes de 2027

#### BANCO

Conversar com o banco sobre **ajuste nas linhas de crédito** — antes que a necessidade seja urgente.

### ● CONTÍNUO

#### REFINAR

Atualizar os cenários quando as regras definitivas do split payment forem publicadas.

### **E PARA EMPRESAS DO SIMPLES NACIONAL?**

Para empresas do Simples que optarem pelo modelo híbrido (recolhimento de IBS/CBS fora do DAS, pela Resolução CGSN nº 186/2026), o impacto no caixa precisa ser modelado da mesma forma que a regra geral.

O split payment se aplica ao IBS/CBS fora do DAS com as mesmas regras do regime normal — o float do IBS/CBS nessa parcela desaparece da mesma forma.

Para quem permanece no Simples padrão, o IBS/CBS dentro do DAS segue as regras do DAS — mas o timing do recolhimento pode mudar conforme regulamentação do CGSN. Acompanhe.

*Cuidado: não modele apenas o pior cenário sem avaliar as mitigações.*

*Quantificar o impacto sem planejar a resposta não serve ao negócio.*

### **O QUE FAZER AGORA**

- Mapear o ciclo financeiro atual: prazo médio de recebimento, pagamento e recolhimento.
- Calcular o float tributário atual (valor médio mensal no caixa entre recebimento e recolhimento).
- Modelar três cenários de split payment: 100%, 70% e 50% das vendas sujeitas.
- Estimar a necessidade adicional de capital de giro em cada cenário.
- Definir medidas de mitigação para o cenário mais provável.
- Apresentar os resultados para a diretoria financeira.
- Conversar com o banco sobre ajuste nas linhas de crédito antes de 2027.

## ATENÇÃO

---

- As regras operacionais do split payment ainda dependem de regulamentação complementar — percentual de operações abrangidas e cronograma.
- Contratos com pagamentos parcelados têm retenção de IBS/CBS proporcional em cada parcela — impacto diferente de contratos à vista.
- Modelar apenas o pior cenário pode gerar decisões excessivamente conservadoras. Use os três cenários.
- Capital de giro bancário pode precisar ser revisado antes de 2027 — aprovações de crédito têm prazo.

## ERROS A EVITAR

---

1. Ignorar o split payment no planejamento financeiro de 2027.
2. Modelar apenas o pior cenário sem avaliar as mitigações.
3. Não informar o banco sobre o impacto potencial no capital de giro.
4. Não revisar os modelos quando as regras definitivas do split payment forem publicadas.

### **PRÓXIMO PASSO RECOMENDADO**

Solicite ao financeiro o ciclo financeiro atual e o float tributário médio. Com esses números, construa três cenários de split payment e estime a necessidade de capital adicional. Leve os resultados para a diretoria e para o banco. A modelagem não exige dados definitivos — exige metodologia e cenários.



